



CRESCIMENTO DO GIRASSOL EM FUNÇÃO DE BIOFERTILIZANTES

Samara da Silva Sousa.¹; Darlene Maria Silva.¹; Raimundo Andrade.²; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão.³; Jean Kelson da Silva Paz.⁴; Rhayneri Lanna Martins Soares.⁵

1. Estagiária da Embrapa Algodão, mestranda em Ciências Agrárias da UEPB – Samara.agrarias@gmail.com; 2. Professor do mestrado em Ciências Agrárias da UEPB, Doutor em Agronomia – raimundoandrade@uepb.edu.br; 3. Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em Fitotecnia – napoleao@cnpa.embrapa.com.br; 4. Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia - pazjks@hotmail.com 5. Engenheira Agrônoma, Especialista em Gestão Ambiental – ray_nne_ri@hotmail.com

RESUMO – O girassol (*Helianthus annuus* L.), planta da família asteraceae, é uma das cinco oleaginosas mais importantes do mundo na atualidade, e produz um dos melhores óleos para a alimentação humana e para bioenergia, sendo em geral de ciclo rápido e com elevado teor de óleo em suas sementes, em média 45% com relação ao peso seco. Entre os fatores de produção destaca-se a fertilização do solo, e para que o sistema de produção seja mais sustentável, orgânico ou agro ecológico, objetivou-se verificar e quantificar o uso de cinco tipos de biofertilizantes, cada um com cinco doses em condições de campo em sistema de sequeiro, sobre as variáveis do crescimento vegetativo da planta. O experimento foi conduzido no município de Catolé do Rocha-PB, no campo da Estação Agro ecológica do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em área experimental com solo de textura franco arenosa, entre o período de Abril a Agosto de 2011. O experimento foi realizado no esquema fatorial 5 x 5, sendo cinco tipos de biofertilizantes, e cinco doses de biofertilizantes. Tendo como base a mistura de 130 litros de água, 70 kg de esterco de curral, 5 kg de açúcar e 5 litros de leite, com o Bio1 = não enriquecido; Bio2 = enriquecido com farinha de rocha; Bio3 = enriquecido com farinha de rocha e leguminosas; Bio4 = enriquecido com farinha e rocha e cinza de madeira, e Bio5 = enriquecido com farinha de rocha, leguminosa e cinza de madeira, e cada um deles com cinco doses, 0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 litros/planta/aplicação/metro linear, todas aplicadas via solo. O solo foi preparado de forma convencional com aração e gradagem, utilizou-se Girassol cv. Embrapa 122 V-2000, no espaçamento de 1,00 m x 0,25 m, colocando-se quatro sementes por cova e depois de germinadas e estabelecidas realizou-se o desbaste permanecendo apenas uma planta. Aos 90 dias após a semeadura (DAS), foram mensuradas as seguintes variáveis: altura (ALT), diâmetro caulinar (DC), número de folhas (NF), área foliar total (AFT), comprimento da raiz (CR), peso seco do caule (PSC), peso seco raiz (PSR), peso seco folha (PSF). Os tipos e doses de biofertilizantes avaliados interferiram significativamente sobre as variáveis de crescimento, sendo que, as doses de 1,0 l; 1,5 l e 2,0 l proporcionaram maior desempenho nos Bio3, Bio4 e Bio5.

Palavras Chave: Índice de área foliar., *Helianthus annuus* L., Sistema orgânico.

Apoio: Embrapa Algodão, UEPB, CAPES-Bolsa de Pós-graduação.